



Avenida Senador Salgado Filho, 1385, Sala 114/116, Guabirota
Curitiba – Paraná – Brasil (81.510-000)
Vanilda Rosângela de Souza
vanilda.souza@sysflor.com.br

RELATÓRIO DE AUDITORIA ANUAL DO MANEJO FLORESTAL E DA CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

TFA Plantio Ltda.

SYS-FM/CERFLOR-0004

Rua Dr. Luís Carlos, 258 – Bairro Célio Miranda, Módulo I, Paragominas, Pará, Brasil, CEP 68.626-160

Contato: Joilson Rosa – joilson.rosa@tfaplantio.com.br

DATA DA CERTIFICAÇÃO	VALIDADE ATÉ
07/ago./2015	06/ago./2020

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
18 a 21/06/2018
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
28/06/2019

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de monitoramento pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada Por email sempre que solicitada. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

PREFÁCIO

Ciclo de auditorias de supervisão anuais			
<input type="checkbox"/> 1ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 2ª auditoria anual	<input checked="" type="checkbox"/> 3ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 4ª auditoria anual
Nome da Empresa de Gestão e abreviação usada nesse relatório:			
TFA Plantio Ltda. – TFA ou EMF.			

Todos os certificados emitidos pela SYSFLOR, sob a égide do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), requerem auditorias anuais para assegurar a continuidade da conformidade com os requisitos e os padrões de certificação. Com isso, o objetivo da auditoria é determinar a conformidade, avaliar a capacidade e eficácia do sistema de gestão do cliente, e identificar áreas de possíveis melhorias. Cabe destacar que a auditoria é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado.

De acordo com as diretrizes do INMETRO e da SYSFLOR, auditorias anuais/de supervisão não têm a intenção de examinar, por completo, todo o escopo das operações florestais certificadas, visto que o custo da auditoria de todo o escopo seria inviável. Ao invés disso, as auditorias anuais compreendem três componentes principais:

- Uma avaliação focada no tratamento de qualquer condição ou Não Conformidade pendente (veja resumo dessas Não Conformidades na seção 4.0 desse relatório e, suas posições finais resultante dessa auditoria anual, no relatório de Não Conformidades, apresentado em arquivo separado);
- Averiguação de acompanhamento de qualquer questão que tenha surgido desde a concessão do certificado ou, antes da auditoria de supervisão; e
- Foco adicional, se necessário, para cobertura de tópicos ou assuntos selecionados, associados aos dois primeiros componentes, desconhecidos pelo detentor do certificado antes da auditoria.

SUMÁRIO

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS	4
1.1. Equipe da Auditoria Anual	4
1.2. Tempo total dedicado à avaliação	4
1.3 Padrões utilizados	4
1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO	4
1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas	4
1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)	5
2. DATAS E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL.....	5
2.1 Itinerário e Atividades da Auditoria Anual	5
3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO.....	7
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	8
4.1. Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes	8
4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Emitidas	14
5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS	16
5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas	16
5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e repostadas dadas pela equipe onde aplicáveis	16
6. DECISAO DE CERTIFICAÇÃO.....	19
7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO	19
8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS	23
8.1 Informação Social.....	23
8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes	23
8.1.2 Caracterização do contexto socioeconômico das UMF / AMF	23
8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos	24

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Equipe da Auditoria Anual

Nome do Auditor:	Luciano Lisboa Junior	Função do Auditor:	Auditor líder
Qualificações: Engenheiro agrônomo, especializado em Silvicultura pela ESALQ, da Universidade de São Paulo – USP. PhD em Solos Florestais (Major) e Estatística Experimental (Minor) pela North Carolina State University (USA). Gerente de Meio Ambiente e Segurança Florestal da Aracruz Celulose SA, com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental / florestal e segurança do trabalho entre abril/1995 a agosto/2009. Engenheiro Sênior da Aracruz Celulose SA, consultor para assuntos técnicos ambientais do Departamento de Controle Técnico de julho 1992 a abril/1995. Chefe de Unidade em dois períodos (jan./1978 a ago./1982; jun./1987 a jul./1990) e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos (jan./1978 a dez./1992), atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Atualmente é Consultor Ambiental de empresas florestais e auditor pela SCS/Sysflor nos processos de certificação florestal FSC e CERFLOR; auditor internacional na certificação RSB para biocombustíveis. Consultor para a certificação Bonsucro (cana, álcool e açúcar).			
Nome do Auditor:	Luiz Carlos Mudri	Função do Auditor:	Auditor
Qualificações: Engenheiro florestal pela UFSM de Santa Maria – RS e Engenheiro de Segurança do Trabalho da UTFPR - Ponta Grossa – PR. Atua como Gestor de Operações Florestais em empresas multinacional e nacional, área de Abastecimento de madeira (Colheita, baldeio, estradas, transporte florestal e alimentação de pátio de madeira). Coordenador de Abastecimento da Klabin do Paraná de 1995 a 2007 e gerente de Operações Florestais da MASISA FLORESTAL de 2007 a 2013. Auditor interno nas áreas de qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001); FSC (manejo de florestas e cadeia de custódia) e meio ambiente ISO 14001). Atualmente é consultor florestal e de segurança do trabalho de empresas florestais além de auditor pela SCS/SYSFLOR nos processos de Certificação FSC.			

1.2. Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	4
B. Número de auditores participantes na avaliação:	2
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	1
D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:	9

1.3 Padrões utilizados

1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título do padrão	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012
Portaria do Inmetro nº 54	-	28 de janeiro de 2014

1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.
--

Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
FSC-STD-BRA-01-2014	V1-1	28/jul./2014
* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.		

1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A Sysflor Certificações Florestais está credenciada pelo CGCRE para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas NBR 14789:2012 e NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.
Histórico da Sysflor	<p>A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. Além destes dois programas, a Sysflor possui parceria para verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV) e certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro).</p> <p>Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF), na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	<p>Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)</p> <p>Telefone: +55 (41) 3344-5061</p> <p>E-mail: vanilda.souza@sysflor.com.br</p> <p>Website: www.sysflor.com.br</p>

2. DATAS E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL

2.1 Itinerário e Atividades da Auditoria Anual

Data: 18/06/2018	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/ notas
Escritório da empresa, Ulianópolis, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de abertura da auditoria: apresentações; atualização do cliente, informações dos padrões e protocolos da auditoria Sysflor / CERFLOR. • Confirmação das áreas (fazendas) integradas no escopo de certificação e as atividades florestais que estarão sendo realizadas no período da auditoria; • Revisão da programação de auditoria, com o detalhamento das

	<p>fazendas e as atividades florestais a serem inspecionadas e as comunidades a serem visitadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública (telefone) com SINTICAR – Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Reflorestamento Carvão Vegetal.
Sede da Fazenda SOMA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção dos depósitos de agrotóxicos e armazenamento de embalagens vazias; • Controles de estoques de produtos químicos e, • Gestão de resíduos; • Inspeção nos alojamentos, posto de combustível, nos equipamentos de brigada de incêndios; • Inspeção no refeitório da empresa.
Inspeção de campo: Bloco SOMA, Ulianópolis, PA	<p>Fazenda Rancho Mineiro: Inspeção nas atividades de Controle Formigas, (Talhão 186); Plantio / Irrigação (Talhão 189) e Subsolagem (Talhão 187);</p> <p>Fazenda Espora de Ouro: inspeção nas atividades de Colheita com EPS (talhão 80); Roçada Manual próprio (talhão 81) e aplicação de Herbicida mecanizado próprio (talhão 85);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança; • Inspeção nas frentes de trabalho: áreas de vivência; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Comunidade Vila de São Jorge, Ulianópolis, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Data: 19/06/2018	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/ notas
Inspeção de campo – Bloco São Pedro, Paragominas, PA	<p>Fazenda Água Limpa – inspeção nas atividades de Plantio (sem irrigação, dia com chuva) – Talhão 19; Subsolagem + Adubação, Talhão 42;</p> <p>Fazenda Grotão II – inspeção nas atividades de Roçada Manual, talhão 68; Aplicação de Herbicida Mecanizado, talhão 69.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com trabalhadores e prestadores de serviço; • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança; • Inspeção nas frentes de trabalho: áreas de vivência; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Verificação de mapas vs verdade terrestre.
Inspeção de campo – Bloco Piquiá, Paragominas / PA	<p>Fazenda Piquiá: Inspeção nas atividades de Plantio com Irrigação próprio (talhão 62), herbicida mecanizado (talhão 68), subsolagem (talhão 62) e Roçada Manual (talhão 92);</p> <p>Fazenda Formosa: Inspeção nas atividades de colheita de madeira em pé; Carregamento e Transporte de Madeira - EPS (talhão 25 a 45).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança; • Inspeção nas áreas de vivência;

	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação de áreas de conservação, estradas e aceiros; • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Visita à AAVC Córrego do Povoado (Casa Branca); • Entrevista com trabalhadores próprios e terceiros.
Sede Fazenda São Pedro, Nova Esperança do Piriá, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção no Depósito de Agrotóxicos e verificação do controle de estoques de produtos químicos; • Inspeção do Alojamento.
Sede do Bloco Piquiá, Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção nos alojamentos / moradias; • Inspeção no refeitório da empresa; • Inspeção no posto de combustível, nos equipamentos de brigada de incêndios; • Inspeção nos depósitos de químicos; • Verificação do programa de gestão de resíduos.
Comunidade de São Francisco (Paranoá), Capitão Poço, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Comunidade Escolinha Santo Antonio, Garrafão do Norte, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Comunidade Vila São João Batista (KM 204), Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Data: 20/06/2018	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/ notas
Escritório da empresa, Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão das NC/OM em aberto da auditoria anterior do Cerflor; • Revisão de documentação; • Verificação do uso da Logomarca PEFC; • Verificação do atendimento da Portaria do Inmetro nº 547/2012; • Programa de Segurança do Trabalho, Documentos e Registros: LTCAT, PPRA, PCMSO, ASOs; • Programa e registros de treinamentos operação e segurança do trabalho; • Verificação de documentação adicional; • Entrevista com colaboradores.
Data: 21/06/2018	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/ notas
Escritório da empresa, Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da Reunião de Encerramento: Auditores dedicaram um tempo para consolidar as informações observadas e confirmar as conclusões da auditoria.
Escritório da empresa, Paragominas, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Encerramento e Revisão de Constatações: Reunião com toda equipe relevante da empresa para resumir as conclusões da auditoria, potenciais não conformidades e as próximas etapas.

3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO

<input checked="" type="checkbox"/>	Não foram identificadas mudanças no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
Descreva as mudanças identificadas:	
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas não são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera, dessa forma, recomenda-se que uma auditoria especial ou uma auditoria fase 1 (na recertificação) seja realizada.

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO



4.1. Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

Constatação Número: 2017-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.1.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foram verificados alguns desvios relacionados à legislação, conforme segue: O EMF não apresentou seu LTCAT (Laudo Técnico das Condições de Trabalho), conforme obrigatoriedade de emissão prevista na Lei 8.213/91; Foram verificados dois ASOs vencidos; Foi observado que a isca formicida utilizada na UMF, a base de Propoxur, não possui registro no Ministério da Agricultura conforme requerido pelo Decreto n. 4.074/2002 em seu artigo 8º.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: <u>LTCAT</u> : Embora a referida lei 8.213/91 de fato prescreva o LTCAT como obrigatório (como instrumento para permitir avaliação de aposentadoria especial, inclusive por questões vinculadas a agentes nocivos que configurem insalubridade ou periculosidade), inúmeros outros diplomas legais têm sido promulgados desde 1991 que reconfiguraram a exigência do LTCAT. Em especial a IN INSS 77 de 21 de janeiro de 2015 (atualizada em 13/06/2017), a qual, no seu ART. 261 esclarece: <i>“Poderão ser aceitos, em substituição ao LTCAT, e ainda de forma complementar, desde que contenham os elementos informativos básicos constitutivos relacionados no art. 262, os seguintes documentos:</i> a) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA; b) Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR; c) Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção - PCMAT; e d) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO” E a TFA entendeu que o seu PGSSMATR contém tais pré-requisitos previstos no ART 262. Por isso a figura do LTCAT (como outrora definido em 1991) não foi até então entendida pela TFA como necessária. <u>ASO</u> : A realização dos ASO periódicos são devidamente programados e gerenciados por meio da	

	<p>Encarregada Administrativa da TFA, com conferência por parte do Técnico de Segurança. Neste caso em particular, alguns ASO que venciam numa sexta-feira foram prorrogados para a próxima segunda-feira, em função de folga mensal dos empregados.</p> <p>PROPOXUR: Este princípio ativo está devidamente registrado e aprovado pela ANVISA para uso domissanitário (registro ANVISA 325220040, com validade até 30/06/2019). A confusão para o erro no uso silvicultural (de fato não está registrado no MAPA) foi causada pelo fato da lista de pesticidas derogáveis pelo FSC especificá-lo sob CAS NUMBER 114-26-1.</p>
<p>Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>LTCAT: O LTCAT e o PPP já estão sob orçamentação e contratação, junto a fornecedores especializados.</p> <p>ASO: Regras já foram estipuladas e implementadas para que em casos como esse não haja postergação, e sim antecipação.</p> <p>PROPOXUR: Este produto já foi retirado de uso e substituindo pelo K-Othrine. Regras já foram estipuladas e implantadas para assegurar que somente agrotóxicos com registro no MAPA sejam usados na silvicultura.</p>
<p>Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>LTCAT: Será implementado até o dia 31 de março de 2018 sob responsabilidade do Supervisor (Gerente Florestal).</p> <p>ASO: Será implementado de imediato sob a responsabilidade da Encarregada Administrativa.</p> <p>PROPOXUR: Será implementado de imediato, sob a responsabilidade do Supervisor (Gerente) Florestal.</p>
<p>Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima):</p>
<p>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>
<p>Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p>Foram elaborados os LTCAT da TFA e das EPS de alimentação e Colheita Florestal.</p> <p>As ASOs foram atualizadas e serão antecipadas em épocas de feriados ou datas de pagamentos, de forma que não haja atrasos no cumprimento das datas de validade.</p> <p>O produto Propoxur deixou de ser utilizado no controle de formigas cortadeiras, sendo substituído por produto com ingrediente ativo à base de deltametrina em pó.</p>
<p>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</p>	<p>O EMF apresentou o LTCAT das EPS de alimentação e de colheita da TFA. Em relação aos ASOs, durante a amostragem da análise de documentos não foram evidenciados documentos vencidos nem dos colaboradores da TFA e nem das EPS.</p> <p>O produto PROPOXUR já foi retirado de uso e substituído por produto com ingrediente ativo à base de deltametrina. Nos depósitos de Agrotóxicos Inspeccionados nas Fazendas SOMA, São Pedro e Piquiá não foram encontrados esse produto e nem nos registros a sua existência em estoque (4.2.3.1. Fichas de Controle de Agroq. e de Envio de Agroq. e Embalagens</p>

	Descarte - Rev. 01.xlsx). O EMF também implementou regras para que sejam adquiridos e usados na UMF apenas produtos químicos com registro no MAPA.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2017-02	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.3b
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>): O sistema de monitoramento documental e de campo da legislação trabalhista do EMF e de terceiros apresentou falhas, como: a) na folha de controle de frequência das fazendas, o gestor anota a gratificação de produtividade na forma de horas extra, gerando confusão; b) foi identificado que as funcionárias da cozinha da Fazenda Piquiá, terceirizadas, executam uma jornada de trabalho superior ao anotado na folha ponto, mesmo considerando as horas extras anotadas.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: <u>GRATIFICAÇÃO VS HORAS EXTRAS:</u> A confusão reside no fato da gratificação de produtividade ser computada e paga em função de horas extras, embora gratificação por produtividade e horas extras serem contabilizadas separadamente, na forma da lei. <u>EXPEDIENTE DE FUNCIONÁRIAS DE COZINHA:</u> Tem havido falta de controle sistemático das horas de trabalho das funcionárias de cozinhas das fazendas (não somente da Piquiá, mas também das fazendas SOMA e SÃO PEDRO).	
Ação Corretiva do EMF (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	<u>GRATIFICAÇÃO VS HORAS EXTRAS:</u> A planilha de cômputo terá campos distintos e bem-especificados para as anotações, por parte do encarregado, de horas extras e de gratificações por produtividade, não permitindo mais confundi-las. Todos os encarregados serão devidamente treinados e supervisionados para assegurar aderência e continuidade à nova planilha. <u>EXPEDIENTE DE FUNCIONÁRIAS DE COZINHA:</u> As horas de trabalho das funcionárias de cozinha serão controladas por três partes: pelas próprias funcionárias, pelo gestor da cozinha (contratada) e pela gestão da TFA (contratante). Divergências serão formalizadas e implicarão medidas imediatas a serem adotadas pela contratada, sob pena de suspensão do contrato, com manutenção das funcionárias em caso de troca de contratada.
Plano de Ação Corretiva (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	<u>GRATIFICAÇÃO VS HORAS EXTRAS:</u> Será implementado de forma gradual, para que não haja erros no apontamento das novas regras, sendo necessário um período de adaptação dos encarregados a nova planilha que irá até 31 de março de 2018, sob responsabilidade da Encarregada administrativa

	EXPEDIENTE DE FUNCIONÁRIAS DE COZINHA: Até 31 de dezembro de 2017 será implementado tal ação, de modos que todos envolvidos, TFA, V&F Serviços e as colaboradoras, possam acompanhar o controle de sua jornada, caso ocorra horas extras. Tal ação será de responsabilidade do Supervisor (Gerente) Florestal e da direção da EPS de alimentação.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima):
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Implementada uma nova planilha contendo campos distintos para as anotações de horas extras e de gratificações por produtividade. Comprovação a partir de cartões de ponto e holerites apresentados durante a auditoria.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Durante a análise da documentação solicitada de colaboradores próprios e das EPS, foi verificado que no holerite e na folha ponto, as horas extras (quando realizadas) e as gratificações por produtividade estão anotadas separadamente. Em entrevista com os colaboradores os mesmos afirmam que está claro o pagamento relativo ao salário, às horas extras e às gratificações. Quanto ao expediente das funcionárias de cozinha, durante entrevista realizada algumas cozinheiras do Bloco Soma e Piquiá confirmaram que houve no controle da jornada de trabalho, e que atualmente, é efetuado o pagamento de horas extras de acordo com o efetivamente executado pelas cozinheiras. Há também uma planilha que foi desenvolvida para controle da carga horária do refeitório. Desta forma, evidenciou-se o atendimento às ações requeridas nesta não conformidade. Evidências:  Planilha Carga Horária Refeitório.pdf  Holerites Produção Fazendas..pdf
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2017-04			
Selecione uma:	<input type="checkbox"/> NC maior	<input checked="" type="checkbox"/> NC menor	<input type="checkbox"/> OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foram verificadas falhas no controle de estoque de químicos da Fazenda Piquiá. O EMF informou que utilizou 64 Kg de K-othrine (Deltametrina) nos últimos 12 meses, porém não constava o registro de entradas e saídas deste produto no sistema de controle de estoque. Para o controle de formigas cortadeiras, o EMF utiliza também o princípio ativo Propoxur (Kellmicida pó 200), mas os volumes de estoque físico e do sistema não correspondiam.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Essas falhas se devem a substituição da pessoa capacitada por outra ainda não completamente treinada, tendo em vista o desligamento voluntário e repentino do responsável.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Já há pessoa devidamente treinada para o controle (balanço) de agroquímicos. Em todas as fazendas. Ademais, os encarregados estão sendo também treinados para substituí-los em caso de necessidade.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Ação será implementada até 31 de janeiro de 2018, sob responsabilidade do Supervisor Florestal e do Técnico de Segurança do Trabalho.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima):
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Treinamentos realizados e as fichas de Controle de Agrotóxicos foram atualizada.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Durante a auditoria foram inspecionados os depósitos de agrotóxicos dos três Blocos certificados (Soma, Piquiá e São Pedro). Os estoques de produtos existentes no depósito estavam consistentes com os registros na planilha de controle de estoque de agroquímicos da TFA. Essas planilhas são encaminhadas no fechamento mensal ao escritório de Paragominas para consolidação de registro (Consumo de Agroquímicos Consolidado 2017).

	<p>Também, foi evidenciado que os responsáveis pelas atividades de recebimento, armazenamento, retirada dos produtos e o controle de estoque foram devidamente treinados nos requisitos da norma NR 31.8.8 e demonstraram nas entrevistas possuírem conhecimento sobre a gestão do depósito de agrotóxicos sob sua responsabilidade.</p> <p>O EMF apresentou a lista de presença do Curso de “Defensivos Agrícolas” realizado no período de:</p> <p>Turma 01: 30/abr/18 a 04/mai/18 – (Bloco São Pedro - 40 horas);</p> <p>Turma 02: 07/mai/18 a 11/mai/18- (Bloco Piquiá - 40 horas);</p> <p>Turma 03: 14/mai/18 a 18/mai/18 – (Bloco Soma- 40 horas).</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2017-05	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.4b
Não conformidade <i>(ou Oportunidade de Melhoria):</i> O EMF decanta os resíduos de lavagem de veículos numa sequência de bacias de contenção, as quais são esgotadas mensalmente, e a borra de resíduos é destinada para uma empresa licenciada para transporte e reaproveitamento. Porém, foi observado que na oficina do Bloco Piquiá está havendo transbordamento do líquido com resíduo de óleo sobrenadante para as demais bacias, até armazenamento final numa cisterna isolada. Embora o risco ambiental de vazamento seja mínimo, é uma parte do resíduo que poderia estar sendo melhor destinado. Logo, o EMF poderia considerar melhoria em seu sistema de coleta de resíduos do lavador de a prevenir impactos ambientais.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: N/A – apenas OM.	
Ação Corretiva do EMF <i>(ou Ação de Melhoria do EMF)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	N/A – apenas OM.
Plano de Ação Corretiva <i>(ou Ação de Melhoria do EMF)</i> <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	N/A – apenas OM.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva <i>(ou ação de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima):
Prazo para	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação

implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	A ampliação da canaleta coletora já foi realizada e o problema já não existe mais.
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>O EMF realizou melhorias no sistema, ampliando a canaleta de coleta dos resíduos oriundos do lavador, o que previne o risco de impacto ambiental, caso ocorra.</p> <p>Evidências: Fotos do local de coleta no lavador; Vistoria no momento da auditoria na Sede do Bloco Piquiá.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Emitidas

Constatação Número: 2018-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Norma(s) e Indicador(es):	1.3.e
Descrição da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
<p>O EMF apresentou os programas de saúde e segurança no trabalho próprios e das EPS, incluindo PPRA, PCMSO e LTCAT. Foi analisada também uma amostragem do registro funcional dos colaboradores entrevistados comparativamente ao descritivo de cargo e funções presentes nos programas de saúde e segurança (PPRA, PCMSO e LTCAT), ordem de serviço, ASOs e ficha de EPIs.</p> <p>Porém foram encontradas divergências entre os exames requeridos no PCMSO e os realizados em alguns ASOs analisados dos colaboradores entrevistados das EPS e da TFA;</p> <p>Foi verificado que alguns dos ASOs encontravam-se sem assinalar os riscos ocupacionais identificados no PPRA e no PCMSO.</p> <p>Foi verificado que o LTCAT (Laudo Técnico das Condições de Trabalho) da TFA, nem todos os cargos avaliados estão definidos no PPRA;</p> <p>Foi verificado que existe divergência na descrição das Ordens de Serviço de do cargo cozinheira e os riscos ocupacionais previstos no PPRA e PCMSO da EPS.</p>	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
PPRA, PCMSO e LTCAT, ordem de serviço, ASOs e ficha de EPIs dos colaboradores próprios e terceiros.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (quando aplicável)	A. A prestadora de serviços que elabora o PGRSMATR, o PCMSO e

	<p>emite os ASO da TFA foi notificada, com prazo até dezembro de 2018, para providenciar os acertos para assegurar correspondência entre os riscos previstos no PGRMATR, o PCMSO e aqueles especificados no ASO.</p> <p>B. Foi contratada junto à essa EPS a extensão do LTCAT para todos os cargos da TFA, com prazo até fevereiro de 2019.</p> <p>C. A EPS que realiza colheita própria para a TFA foi notificada para acertar a correspondência de riscos entre os seus PPRA, PCMSO e ASO, com prazo até dezembro de 2018.</p> <p>D. A EPS que prepara e fornece alimentação para os colaboradores de campo da TFA foi notificada, com prazo até dezembro de 2018, para acertar a correspondência nas descrições das OS, PPRA e PCMSO.</p>
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	<p>a) Com relação à (1) acima, depois de revisões no PGRSMATR e no PCMSO a EPS deixou de acertar o programa de emissão dos ASO, que ficou desatualizado para alguns cargos.</p> <p>b) Com relação à (2) acima, houve falta de kits da EPS para realização dos laudos para todos os cargos. Durante a auditoria, somente se tinha esse LTCAT ainda incompleto para ser apresentado.</p> <p>c) Com relação à (3) acima, o PPRA, PCMSO e ASOs haviam acabado de ser atualizados, pouco antes da auditoria, não havendo tempo para auditoria e análise crítica dos mesmos.</p> <p>d) Com relação à (4) acima, as OS, PPRA, PCMSO e ASOs haviam também acabado de ser atualizados, pouco antes da auditoria, não havendo tempo para auditoria e análise crítica dos mesmos.</p>
Ação Corretiva determinada pela empresa (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<p>A. Para (a) acima, será instituída auditoria pela TFA nos controles da EPS que desenvolve a documentação de segurança, sempre que houver revisão ou atualização de PGRSMATR, PCMSO, LTCAT e ASOs.</p> <p>B. Para (b) acima, será feito acompanhamento mensal da evolução da extensão do LTCAT para todos os cargos.</p> <p>C. Para (c) acima, será estabelecido prazo de três meses, antes das auditorias anuais, para que as EPS apresentem para auditoria e análise da TFA suas atualizações referentes a OS, PPRA, PCMSO e ASOs.</p> <p>D. Para (d) acima, idem C.</p>
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<p>✓ (A) acima estará concluída até março de 2019.</p> <p>✓ (B) acima estará concluída em dezembro de 2018.</p> <p>✓ (C) e (D) acima estarão concluídas até março de 2019.</p>
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<p><input checked="" type="checkbox"/> Aceito</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)</p>
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)</p> <p><input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p>

	<input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS

De acordo com os protocolos da SYSFLOR, consulta com as principais partes afetadas foi um componente integral do processo de avaliação. Consulta foi realizada antes, simultaneamente e após a avaliação em campo. Os objetivos distintos das consultas foram os seguintes:

1. Solicitar informações das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo da EMF relativo ao padrão e sobre a natureza da interação entre a empresa e as comunidades vizinhas.

Grupos principais de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base na lista das partes interessadas da EMF e contatos adicionais de outras fontes (ex.: presidência do grupo regional de trabalho do Inmetro). Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Outros grupos relevantes

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nas três câmaras da CERFLOR, bem como nos Padrões do INMETRO. A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis

<input type="checkbox"/> A Sysflor não recebeu nenhum comentário de partes interessadas como resultado da consulta realizada durante essa auditoria anual.	
Comentários das Partes Interessadas	Respostas da Sysflor
Questões econômicas	
Nenhum.	
Questões Sociais	

<p>A TFA oferece oportunidades de empregos a algumas pessoas da comunidade e treinamento aos seus colaboradores.</p>	<p>O PMF estabelece que um dos objetivos do empreendimento da TFA é a geração de empregos diretos e indiretos na região. Não obstante, a TFA já prioriza contratações nas comunidades mais próximas, a exemplo de Vila Paranoá, Escolinha, Arapuã e Resplendor.</p> <p>Os registros na planilha “Plano de monitoramento / 2018 / Plano de Monitoramento Consolidado Soma, Piquiá e São Pedro Ed. 03 Rev.00” indica as seguintes informações:</p> <p>Bloco Soma: colaboradores contratados de comunidades vizinhas: São Francisco = 1; São Jorge = 3 e Sapucaí = 1. Total 5 (10,4%). Contratados de Ulianópolis = 43.</p> <p>Bloco Piquiá: contratados das comunidades KM 204 = 13; Vila CAIP = 8 e Piriá = 7, total 28 (31,8%). Paragominas = 60.</p> <p>Bloco São Pedro: contratados das comunidades: Vila Água Vermelha = 2; Arapuã = 10; Escolinha = 5; Resplendor = 11 e Paranoá = 22. Total = 50 (100%).</p> <p>Quando se considera a localidade das fazendas, quase a totalidade dos colaboradores da empresa provém dos municípios do Paraenses (Aurora do Pará, Capitão Poço, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mão do Rio, Nova Timbateua, Paragominas, Peixe-Boi, Primavera, Santarém Novo, São Francisco do Pará, São João de Pirabas).</p> <p>Como ações de incentivo a comunidades locais, o EMF realizou treinamento relacionado à coleta de açaí, como alternativa de renda nas comunidades. Também, no período de 08 a 10/08/2017, ocorreram reuniões de treinamento com as comunidades adjacentes de Bom Jesus (Bloco Soma), Vila Paranoá (São Pedro) e São João Batista (Piquiá), respectivamente. Esses treinamentos foram focados em Incêndios Florestais, ocasião em foi distribuída uma apostila educacional, contendo informações sobre os temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como evitar incêndios em residências; • O que fazer em casos de incêndio em residências; • Queimadas e incêndios na propriedade rural; • O que fazer para prevenir incêndios na propriedade rural; • Cuidados com o fogo nas florestas. <p>Foi evidenciado a realização treinamentos sobre segurança e saúde ocupacional e meio ambiente aos colaboradores, tais como: emergências, brigadas e combate a incêndios florestais, manuseio e aplicação de agrotóxicos, operação de motosserra, primeiros socorros, entre outros, realizados por colaboradores entrevistados durante a auditoria.</p>
<p>As operações da empresa TFA não causam impactos socioeconômicos negativos na comunidade.</p>	<p>O EMF possui o procedimento “4.7.4 PRO - SOC.04 - Comunicação Socioambiental e Determinação de Impactos Socioeconômicos - Revisão 02”, que estabelece que a cada 3 anos o Relatório de Avaliação de Impactos seja atualizado integralmente. Essa avaliação de impactos socioeconômicos nas comunidades adjacentes à cada um dos três Blocos existentes foi realizada em reuniões com a participação das partes interessadas das respectivas comunidades. Essas reuniões foram devidamente documentadas em relatórios cobertos por imagens</p>

	<p>fotográficas e registros de presença. A exemplo, no processo de determinação dos impactos socioeconômico-ambientais do Bloco Soma foram engajadas todas as comunidades confrontantes da TFA Plantio Ltda, bem como, as lideranças de Ulianópolis – PA.</p> <p>O PMF 2018, Versão 3, em seu Item 6.2 Medidas e planos para os impactos sociais levantados (p. 131-132) apresenta as medidas para prevenir, controlar, mitigar, minimizar e/ou eliminar os impactos socioeconômico-ambientais identificados em cada um dos blocos integrantes da UMF.</p>
Questões Ambientais	
<p>Há dois anos, a comunidade estava preocupada com o período prolongado de seca e a empresa foi questionada se os plantios de eucaliptos não iriam agravar ainda mais a situação. A empresa ficou de trazer alguém para falar desse assunto. Eu não acompanhei e não sei se vieram esclarecer esse assunto. Hoje a condição de chuva está normal e ninguém mais fala sobre isso (eucalipto seca a terra).</p>	<p>Registros apresentados evidenciam que foram realizadas palestras nas Comunidades situadas nos entornos das Fazendas Soma, Piquiá e São Pedro. Na ocasião foi distribuída uma cartilha educacional com informações sobre o manejo de eucalipto e abordada a polêmica sobre o uso da água pelo plantio de eucalipto. Essas palestras ocorreram entre 08 a 10/agosto/2017 nas comunidades Bom Jesus (Soma), Vila Paranoá (São Pedro) e Vila São João - Km 204 (Piquiá), respectivamente.</p> <p>Na reunião da Vila Paranoá (09/08/2017), o relatório de registro da reunião aponta que <i>“...um dos moradores falou da preocupação que ele tinha em relação a escassez de água em virtude da plantação de eucalipto. Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que as nascentes daquela região estão preservadas dentro das matas e que o plantio fica aproximadamente há 17 km de distância das nascentes. E ainda sobre o assunto citamos que de 35 em 35 anos, existe um período de seca que dura acerca de 5 a 6 anos. E isto foi o que vivenciamos de 2009 a 2014”</i>. O relatório conclui que <i>“Nessa ocasião, (essa pessoa – nome aqui omitido) esclareceu que ele apenas citou o assunto por curiosidade quando foi entrevistado no ano passado, visto que havia assistido no Globo Reporter uma matéria que falava que o eucalipto acabava com a água onde estava plantado. E, fez questão de dizer, que em nada impacta o eucalipto em relação a água para eles na comunidade”</i>.</p>
<p>A TFA realiza a manutenção das estradas e acessos, mesmo após o período de colheita ou das operações de manutenção da floresta.</p>	<p>Foi evidenciado em entrevistas e inspeções a campo nos Blocos Piquiá e Soma que a empresa se preocupa nas manutenções de estradas para a conservação também de rios e APPs existentes nos locais da UMF. O EMF mantém a manutenção e conservação das estradas, com prática que inclui as obras de arte (pontes, bueiros, taludes), os quais estão de acordo com os procedimentos disponíveis aos colaboradores da UMF (4.4.1 PRO - OP.01 - Manutenção de Estradas Florestais e Intervenções em Taludes - Edição 1 - Revisão 01). Também os colaboradores são treinados para identificar processos erosivos significativos (4.2.1.2 Cronograma de Treinamentos SSO e MA), decorrentes das operações florestais nas áreas da UMF e informar a gestão da empresa para programação as atividades de recuperação. A empresa executa DDS (Diálogo Diário de Segurança), alertando dos procedimentos e cuidados com manutenção de estradas e impactos gerados pelas operações que podem vir a causar impactos ambientais.</p>

	<p>Como medidas preventivas a erosão do solo, na operação de construção e manutenção de estradas (<i>PRO-OP.01- Manutenção de Estradas Florestais e Intervenções em Taludes</i>) usa-se as seguintes técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As saídas de água devem ser sempre seguidas de uma caixa de contenção em locais que seja possível a sua construção. • A caixa de contenção deve ter a borda de entrada com menor inclinação possibilitando saída de animais que nelas possam adentrar. • Em toda manutenção de estrada deve-se evitar a formação de barreira lateral permitindo que a água escoe gradativamente do leito da estrada para os canais de drenagem ou diretamente para as próprias áreas de produção. • As saídas de água devem ser direcionadas para áreas de plantio e não para áreas de conservação e de preservação, a menos que se justifique e que se demonstre que a saída de água proporcionará melhoria ambiental de áreas de conservação, sem que causar danos a APP e corpos de água. • A construção de lombadas é necessária para a redução da velocidade da água, bem como para a travessia em estradas que não há possibilidade de escoamento para os dois lados. minimizam os efeitos adversos sobre a qualidade da água e ecologia aquática. <p>Nas inspeções de campo foi verificado que as estradas possuem essas estruturas de redução da velocidade e retirada da água da chuva do leito carroçável. Também, não foi verificado a ocorrência de erosão que pudesse carrear sedimentos para os cursos d'água adjacentes.</p>
--	--

6. DECISAO DE CERTIFICAÇÃO

A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 7 abaixo) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O detentor do certificado tem demonstrado total e contínua conformidade com as normas aplicáveis do Manejo Florestal. A equipe de auditoria da SYSFLOR recomenda que o certificado seja mantido, sujeito à auditorias de supervisão subsequentes e à resposta do EMF a qualquer Não Conformidade em aberto.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Comentários: A TFA Plantio Ltda. demonstrou que possui um Sistema de Gestão implementado, que atende os requisitos de Certificação de Plantações Florestais CERFLOR.	

7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO

Não houve alteração no escopo da certificação durante o ano anterior.

Informação do Nome e Contato

Nome da Empresa	TFA Plantio Ltda.
Histórico da Empresa	A TFA foi criada para realizar o transporte de minério de uma mineradora para uma siderúrgica e serviços de frete para terceiros. Após alguns anos prestando

	esses serviços, seus acionistas decidiram mudar o ramo de atividade e adquiriram terras na região de Ulianópolis e Paragominas, onde realiza o manejo do eucalipto para a venda da madeira em pé. A TFA é proprietária sucessora da Sidepar – Siderúrgica do Pará na Fazenda SOMA, empresa que realizou os primeiros plantios eucalipto nessa fazenda, em 2006.		
Pessoa Responsável pelo Manejo	Joílson Rosa – Supervisor Florestal		
Endereço	Rua Dr. Luís Carlos, 258 – Bairro Célio Miranda, Módulo I, Paragominas/PA, CEP 68.626-160	Telefone	(91) 3729-7103
		Fax	(91) 99272-1340
		e-mail	joilson.rosa@tfaplantio.com.br
		Website	-

Informação para Venda CERFLOR

<input checked="" type="checkbox"/> Informações para contato sobre Vendas CERFLOR mesmas das acima.			
Pessoa de contato para Venda FSC			
Endereço	Telefone		
	Fax		
	e-mail		
	Website		

Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas
	<input type="checkbox"/> Grupo	
EMF pequena escala (se aplicável)	<input type="checkbox"/> Certificado de Pequeno Porte	<input type="checkbox"/> Certificado de Baixa Intensidade
	<input type="checkbox"/> Certificado de Grupo de Pequena Escala	
	N/A	
Membros de Grupo (se aplicável)	N/A	
Numero de UMFs no escopo do certificado	1	
Localização Geográfica das UMFs Não-SLIMF	Bloco Soma	
	Latitude: 03°49'57,48"S	
	Longitude: 47°15'01,48"O	
	Bloco Piquiá	
Latitude: 3°19'15,42"S		
Longitude: 47°11'8,50"O		
Bloco São Pedro		
Latitude: 2°38'46,18"S		
Longitude: 47°13'54,84"O		
Zona florestal	<input type="checkbox"/> Boreal	<input type="checkbox"/> Temperado
	<input type="checkbox"/> Subtropical	<input checked="" type="checkbox"/> Tropical
Área florestal total no escopo da certificação de manejo: Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha ou <input type="checkbox"/> ac		
Manejo privado	66.724,54	
Manejo estatal	-	
Manejo comunitário	-	

Divisão da UMF em unidades manejáveis:

A UMF está dividida em três grandes blocos (Soma, Piquiá e São Pedro), os quais estão divididos em Fazendas e essas divididas em talhões, que são as unidades manejáveis.

Quadro 1.2.1 Lista das propriedades no escopo de certificação

Bloco	Nome Fazenda	Município	Área Plantada (ha)	Infra-estrutura (ha)	Área em pousio (ha)	Área de Conservação (ha)	Área Total (ha)
Soma	Espora de Ouro, Espora de Prata, Rio Pavão e Santa Bárbara	Ulianópolis	5.506,74	43,86	1.125,77	9.049,36	15.725,73
	Rancho Mineiro	Ulianópolis	1589,70	0	832,72	2.120,83	4.543,25
Piquiá	Piquiá	Paragominas	4.522,70	26,12	1.678,43	10.504,62	16.731,87
	Formosa	Paragominas	3430,00	9,20	443,93	1277,56	5.160,69
	Casa Branca	Paragominas					
	Jordânia	Paragominas	465,90	0	690,23	1.160,66	2.316,79
São Pedro	Gleba P	Paragominas	2.240,40	24,83	2.796,87	15.433,60	20.495,70
	Água Limpa						
	Gurita						
	Grotão II						
	Santo Pedro	Paragominas	170,70	0	80,56	922,86	1174,12
	Santo Paulo	Paragominas	187,10	0	15,00	374,29	576,38
TOTAL			18.113,24	104,01	7.663,51	40.843,78	66.724,54

Nota: No Bloco Soma há a exclusão de 3,74 hectares referentes a área de carvoaria. Trata-se de uma área sem plantio. Portanto, todas as áreas florestais da propriedade ou manejadas pelo EMF estão incluídas no escopo da Certificação FSC.

Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha or <input type="checkbox"/> ac
Área total da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida).	18.113,24
Área de produção classificada como "plantação".	18.113,24
Área da floresta de produção regenerada, primariamente, mediante replantio ou combinação do replantio com talhadia das touças plantadas.	0
Área da floresta de produção regenerada, primariamente, mediante regeneração natural ou combinação da regeneração natural com talhadia das touças regeneradas naturalmente.	0
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo
Manejo equiâneo	18.113,24

Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso)	2.587,60
Sob cobertura	
Outro:	
Manejo multiâneo	0
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.).	104,01
Taxa sustentável de colheita (normalmente o AAC onde for disponível) de Madeira comercial (metros cúbicos de tora).	202.156 m ³ /ano (s/c)
Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	0
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	0
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	0
Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:	
Os inventários florestais dos blocos Soma, Piquiá e São Pedro são realizados anualmente por empresas terceiras especializadas neste ramo. Com base nos dados do inventário, o planejamento de produção é definido. A empresa adquirente da madeira realiza o IPC (Inventário Pré-Corte) que serve de base para a elaboração da Declaração de Corte e Colheita – DCC e contrato.	
Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).	
<i>Eucalyptus urophylla</i> , híbrido de <i>E. grandis</i> , <i>E. grandis</i> x <i>E. urophylla</i> , e <i>E. urophylla</i> var. <i>platyphylla</i> .	

Classificação de Produtos CERFLOR

Produtos de madeira
Nome do Produto
Toras de eucalipto
Produtos florestais não madeireiros
Nome do Produto
Não Aplicável

Áreas de Conservação

Área de terra com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para objetivos de conservação.	40.843,78 ha
---	--------------

Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input checked="" type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.
<input type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.
<input type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.

8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS

8.1 Informação Social

8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado (diferenciar por gênero):	
nº trabalhadores homens = 295	nº trabalhadoras mulheres = 8
Taxa de Frequência de acidentes	2017 =3,92; 2018 (jan.-maio) = 10,71
Taxa de Gravidade de acidentes	2017 = 58,79; 2018 (jan.-maio) = 160,62

8.1.2 Caracterização do contexto socioeconômico das UMF / AMF

A TFA localiza-se no nordeste do estado do Pará, na região dos municípios de Ulianópolis e Paragominas.

A colonização de Ulianópolis foi iniciada em 1958, quando os pioneiros montaram um pequeno acampamento sob um pé de Cumarú, próximo a um riacho. O encarregado do acampamento, engenheiro Bernardo Sayão, pensou tratar-se do Gurupi, rio que estabelece a divisa dos Estados do Pará e Maranhão. Ao saber que era apenas um afluente do Gurupi, chamou-o de Gurupizinho. O povoado, chamado de Gurupizinho, passou a abrigar na década de 60 várias famílias. Essas foram atraídas pelos projetos de colonização da Amazônia e pela facilidade em conseguir terras na região. Uliana estava entre as primeiras famílias a chegar ao local e, seu nome, deu origem a denominação atual do município. Em dezembro de 1991 o então distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Ulianópolis, pela lei estadual nº 5679/91.

Segundo dados do IBGE, o censo de 2010 apresentou uma população de 43.341 habitantes, estimada em 2014 num total de 51.956 habitantes. O município abrange uma área territorial de 5.088.468 hectares, com uma densidade de 8,52 habitantes por km².

O índice de desenvolvimento humano – IDH médio em 2010 era 0,604 (baixo), com os parciais: Educação = 0,425 (muito baixo); Longevidade = 0,759 (baixo) e Renda = 0,682 (baixo). Há cinco comunidades no entorno do Bloco Soma: Vila S. Mateus, S. Jorge, S. Francisco, Sapucaí e Bom Jesus.

Paragominas possui população de 110.000 habitantes (5,06 hab/km²); com IDH médio em 2010 baixo, de 0,690. Há quatro comunidades no entorno do Bloco Piquiá: Vila S. João Batista (204), Piriá, Gleba 22 e Beiradão. Outras dez comunidades se localizam no entorno do Bloco S. Pedro: Escolinha, Arapuã, Vila Louro, Vila 21, Água Vermelha, Resplendor, Paranoá, Nova União, Nova Aliança e Porto Araras.

O uso atual da terra na região divide-se entre latifúndios voltados ao cultivo de grãos e diversos assentamentos da agricultura familiar. Há prospecção mineral com vistas à exploração de bauxita. As comunidades do entorno reúnem poucas dezenas de famílias voltadas a agricultura familiar e ao emprego na indústria madeireira. Apenas São João Batista (Vila 204), em Paragominas, depende do açáí para complemento alimentar.

Populações tradicionais

Os Blocos Soma e Piquiá não apresentam comunidades tradicionais em seu entorno. As Terras indígenas mais próximas estão a 23 km do Bloco Piquiá e a mais de 20 km do bloco Soma, não havendo qualquer influência da UMF sobre estas comunidades. Já a comunidade quilombola mais próxima está a uma distância de 126,39 km do Bloco Piquiá.

8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos

Nome Comercial do pesticida / herbicida	Ingrediente Ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou l)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Razão de uso
K-othrine (kg)	Deltametrina	523,00	1.743,33	Controle de formigas cortadeiras
Mirex - S (kg)	Sulfluramida	167,00	556,67	
Scout (kg)	Glifosato	4.092,10	2.046,05	Controle de mato competição (pós-emergente)
Roundup (kg)		1.582,70	791,35	
Preciso (kg)		1.114,00	557,00	
Flumyzin (kg)	Flumioxazina	186,00	1.033,33	Controle de mato competição (pré-emergente seletivo)
Sumyzin (kg)		192,0	1.066,67	
Sumisoya (kg)		247,16	1.235,80	
Dipel (L)	<i>Bacillus thuringiensis</i>	172,00	43,00	Controle de lagartas desfolhadoras
Gliphotal (L)	Glifosato	1.582,00	395,50	Controle de mato competição (pós-emergente)
Acehero (kg)	Acefato	25,00	33,33	Controle de pragas (<i>Costalimaita ferrugínea</i>)
Fertilizante (ton)	NPK 10.27.10 + micronutrientes: + 3,4% S+ 0,6% Cu + 0,6% Zn +0,4%B	1.067,0	200 Kg/ha	Adubação de base: Subsolação e coveta lateral.
Fertilizante (ton)	NPK 15.00.20 + micronutrientes: 6% S + 1 % B	297,0	200 Kg/ha	Adubação de cobertura: primeira e segunda cobertura.
Fertilizante (ton)	NPK 10.00.30 + micronutrientes: 0,3% B	223,0	260Kg/ha	Adubação de cobertura: terceira cobertura e, se for necessária, adubação corretiva.

Período de consumo: 01 de janeiro a 31 de dezembro 2017